

Cada um por si e Deus por todos?

O ditado popular anuncia: “cada um por si e Deus por todos”. Caberia então aqui a pergunta: que Deus é esse?

Dentro do cristianismo verdadeiro, a individualidade é sinônimo de exclusivismo, egocentrismo e interesses particulares. Essa preocupação egoísta é reprovada em Ageu 1:9. Infelizmente vivemos numa sociedade em que poucos são os que atentam para as necessidades daqueles que estão ao redor.

O homem natural já revela um sentimento egoísta desde criança. A tendência de nossa sociedade materialista é ignorar as dificuldades dos menos favorecidos e pecar por omissão.

O contra-senso maior ocorre quando a Justiça inibe as ações solidárias de socorro, estabelecendo uma burocracia tal que desmotiva qualquer um a prestar socorro à vítimas de acidentes. Quantos casos há em que a pessoa na melhor das intenções vai tentar ajudar e por infelicidade e acaba ficando envolvida em processos ou respondendo inquéritos, especialmente quando a vítima vem a falecer e não há testemunhas do acidente. Hoje em dia tornou-se mais difícil ser “bom-samaritano” (Lc.10:30 a 35).

Por outro lado, o Espírito Santo quer imprimir na Igreja o espírito de participação coletiva (I Co.14:26). Essa participação é bilateral, ou seja, Deus coopera com o homem (Mc16:20) e os homens cooperam entre si e com Deus (I Co.3:6 a 9), dentro de seu plano de salvação conforme II Co.5:18 e 6:1 em diante.

Hoje fala-se muito de “corporativismo”, quando se trata de preservar os benefícios próprios entre os afiliados de um determinado grupo social ou empresa.

Infelizmente no cristianismo é difícil se encontrar cooperativismo, especialmente quando se tratam de igrejas de denominações diferentes. Normalmente prevalecem as placas e os nomes acima da compreensão e do amor.

Enquanto isso, no reino das trevas, quando se trata de ir contra os verdadeiros propósitos de Deus, unem-se os adeptos do Rosa-Cruz, da igreja Messiânica, da Seicho-no-iê, da Umbanda, do Candomblé, da Maçonaria, das correntes exotéricas e filosóficas. Aliás, diga-se de passagem, o reino das trevas é fortalecido e subsiste graças a esta terrível “unidade” (Lc.11:17 e 18).

Exatamente por esse motivo, a reconciliação entre Pilatos e Herodes foi estabelecida durante o julgamento de Jesus, pois até aquele momento ambos eram inimigos (Lc.23:12). Fica assim confirmado que, quando se trata de ir contra a luz, unem-se todas as forças das trevas, mesmo aquelas que são ocasionalmente antagônicas.

Que contra-senso! O reino de Deus está dividido e o reino das trevas está unido!

O retrato dessas diferenças entre o povo de Deus já havia sido profetizado por Jesus em Lc.12:52 e 53. Paulo também destacou a incoerência dessas divisões em I Co.1:12 e 13.

Como deve repercutir mal essa postura das igrejas cristãs, disputando a posse da verdade e deixando evidente que a mensagem de unidade pregada nos púlpitos não é vivida na prática. Alguém do lado de fora tem todo o direito de classificar como hipocrisia essa situação.

Os discípulos de Jesus demonstravam bem essa incompreensão e por causa disso foram advertidos pelo Mestre (Lc.9:49 e 50). O simples fato de uma pessoa não seguir com eles levou-os a discriminá-lo, ainda que expulsasse demônios também em nome de Jesus!

É preciso que essa síndrome de individualidade, egoísmo e bairrismo seja definitivamente banida do reino de Deus, caso contrário os ensinamentos do Evangelho estarão sempre suscetíveis a críticas e questionamentos.

Oswaldo Carvalho